



Sede: Avenida Luís Bivar, 12 / 1069-140 Lisboa  
Telefone: 213 193 320 *Chamada para a rede fixa nacional*  
Internet: [www.stfpssra.pt](http://www.stfpssra.pt)  
E-mail: [geral@stfpssra.pt](mailto:geral@stfpssra.pt)



Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais · Sul e Regiões Autónomas



## **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA** *nova Administração, problemas antigos*

# **EXIGIMOS AUMENTOS DE SALÁRIO JÁ!**

Um mês depois da tomada de posse da nova Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), e da restante Mesa, e os trabalhadores continuam a aguardar e a desesperar por atualizações salariais e por melhorias nas suas condições de trabalho.

Num contexto macroeconómico cada vez mais penoso, de contínuo agravamento do custo de vida, não basta dizer aos trabalhadores que existe empenho e vontade de fazer mais e melhor. É urgente ter iniciativa e a prioridade terá que ser a valorização dos salários, a melhoria das condições de trabalho de forma permanente e o reforço de pessoal. A Administração muda, mas os trabalhadores mantêm-se, como as suas dificuldades.

Em 2019, deu-se a última atualização salarial que abrangeu todos os trabalhadores com CIT: o salário mínimo nacional (SMN) era 600€; o salário mínimo na SCML passou a ser 635€; os trabalhadores que recebiam até 1000 euros tiveram uma atualização de 5%; os trabalhadores que recebiam mais de 1000 euros, tiveram um aumento de 3%. Em julho de 2020, foram aprovadas as últimas progressões de carreira que ocorreram, com efeitos a 1 de abril de 2019, para alguns trabalhadores, ficando os outros a aguardar e a aguardar.

Em novembro de 2021, a Mesa enviou um comunicado com o título **Orçamento de 2022** no qual é referido que existe a *“impossibilidade de contemplar novas progressões desde o início da pandemia, prevendo-se, ainda assim, a atualização do salário base da Santa Casa, bem como uma pequena revalorização das tabelas remuneratórias de todas as carreiras gerais.”*

Em janeiro de 2023, a SCML aplica o aumento do salário mínimo nacional às tabelas de auxiliares igualando a base da carreira de técnico-profissionais, sem fazer novamente qualquer diferenciação considerando a antiguidade dos trabalhadores, e coloca trabalhadores com 30 anos de serviço a receber o mesmo que um trabalhador que inicie as mesmas funções hoje; coloca, ainda, um trabalhador da carreira técnico profissional a receber o mesmo que um trabalhador da carreira auxiliar. Para além disso, refere que não aplica atualizações salariais porque se encontra em processo de revisão dos Acordos de Empresa com os Sindicatos, o que não é condição alguma para essa atualização – não faz porque não quer.

Passados 6 meses desde o início do ano, passados quase 2 anos desde o início das negociações para a revisão do AE, passados 4 anos desde que ocorreram as últimas progressões e atualizações salariais (para além das obrigatórias pela SMN) a SCML não pode continuar a argumentar que não aplica atualizações salariais. Para além disso, decide manter o silêncio para com os seus trabalhadores e continuar a sua política de desvalorização salarial e do trabalho daqueles que levam a cabo a missão da instituição.

As lutas dos trabalhadores organizadas e levadas a cabo por este Sindicato têm servido para chamar a atenção para as gritantes faltas de pessoal nos serviços, para as condições de trabalho cada vez mais degradantes e para as suas dificuldades económicas. Os orçamentos anuais da instituição continuam a não considerar a valorização salarial e as progressões como elemento chave de valorização dos recursos humanos e, ao mesmo tempo que se apregoa que existe falta de dinheiro, a SCML continua a investir em projetos e atividades que pouco ou nada contribuem para o cumprimento da sua missão e que só servem para melhorar a sua imagem.

As dificuldades sociais vão-se agravando cada vez mais, a SCML disponibiliza-se para apoiar as necessidades da Segurança Social e alargar o seu âmbito de intervenção, e fá-lo exigindo cada vez mais aos trabalhadores sem nada dar em troca.

Não sendo dada resposta por parte desta Administração às reivindicações dos trabalhadores, não resta outra opção que não seja avançar para a luta, pelo que é justo. Como temos vindo, continuamente, a referir, não são os trabalhadores da SCML que decidem as opções de gestão mas são eles os mais penalizados com as mesmas.

**Assim, quinta-feira, 22 de junho, irá realizar-se uma greve e concentração, às 11h, no Largo Trindade Coelho para exigir aumentos salariais para todos já, com efeitos a 1 de janeiro de 2023.**

